

Conheça os dois novos planos de saúde

Real Grandeza passa a oferecer alternativas mais econômicas para assistidos e agregados

páginas 4, 5 e 7

● **Investimentos**
Estratégia defensiva garante desempenho positivo em 2018

págs. 3,4 e 5

● **EFPCs**
Entidades fechadas têm avaliação melhor que as abertas

pág. 6

● **Empréstimos**
Concessões estão suspensas para adaptação de sistemas e processos

pág. 8

Mudar para crescer

A Real Grandeza está implementando uma série de mudanças que visam preparar a entidade para os grandes desafios que se apresentam, como a estagnação do número de participantes dos planos previdenciários e dos beneficiários do Plames; o crescimento da média etária desses públicos; e as restrições orçamentárias das patrocinadoras, desafios que exigem repostas vigorosas e urgentes, pois o que está em jogo é a sustentabilidade da Real Grandeza a médio prazo.

O projeto de reestruturação objetiva a obtenção de ganhos de eficiência e competitividade. Além de reduzir custos, as medidas visam à criação de novas fontes de receita, com ampliação da base de participantes, por meio do lançamento de produtos previdenciários e de saúde, conforme explica o presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, em entrevista publicada nas páginas 4 e 5 desta edição.

As novidades começam pela área de saúde. Em julho, entram em linha dois novos planos, de abrangência regional, portanto mais econômicos, que levam em conta a capacidade de pagamento de assistidos. A medida tem como propósito pôr fim ao recorrente desequilíbrio entre despesas e receitas do Plames, que vinha exigindo elevados reajustes – e subsídios crescentes – aos planos Básico e Especial dos assistidos, praticamente inviabilizando a sua manutenção, razão pela qual essas duas categorias serão fechadas para novos entrantes.

Outras medidas igualmente relevantes na área de saúde estão em curso, a fim de garantir a sustentabilidade futura dos planos administrados pela Real Grandeza. A Fundação já planeja a realização de uma série de ações de comunicação para esclarecer as mudanças, por meio do seu site, de publicações especiais e de encontros com participantes nas sedes e nas áreas regionais das patrocinadoras.

Na área de investimentos, estratégias defensivas adotadas em 2018 se mostraram acertadas, contribuindo para reduzir o impacto das incertezas econômicas do período. Ao longo do ano, a Real Grandeza agregou mais de um R\$ 1 bilhão ao patrimônio, que alcançou, pela primeira vez, a marca dos R\$ 16 bilhões, como detalhado na matéria da página 3.

Boa leitura.

Benefícios do Plano BD reajustados em 3,43%

Os assistidos do Plano Benefício Definido (BD) da Real Grandeza tiveram reajuste, em janeiro, de 3,43%. Esse também foi o índice de aumento aplicado aos segurados da Previdência Social que recebem valores acima do Salário Mínimo, que é de R\$ 998,00, considerando a data do início da aposentadoria.

Data de início do benefício	Reajuste (%)
Até janeiro de 2018	3,43
Em fevereiro de 2018	3,20
Em março de 2018	3,01
Em abril de 2018	2,94
Em maio de 2018	2,72
Em junho de 2018	2,28
Em julho de 2018	0,84
Em agosto de 2018	0,59
Em setembro de 2018	0,59
Em outubro de 2018	0,29
Em novembro de 2018	0,00
Em dezembro de 2018	0,14

Como a Previdência Social reajustou seus benefícios com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e este índice é o mesmo utilizado para a correção da Unidade de Benefício (UB), os dois vetores para o reajuste do Plano BD apresentaram o percentual acumulado de 3,43% nos últimos 12 meses. Em janeiro de 2019, o valor da UB correspondia a R\$ 27,949887.

O limite máximo do salário de contribuição, que serve de base para o cálculo da contribuição da Real Grandeza, também foi estipulado pela Previdência Social, válido desde janeiro de 2019, em R\$ 5.839,45. Dessa forma, as contribuições dos assistidos da Fundação foram calculadas conforme tabela abaixo.

Faixa de benefício (R\$)	Percentual
Até 2.919,72	0,42%
De 2.919,73 a 5.839,45	0,83%
Acima de 5.839,46	2,50%



JORNAL DA REAL GRANDEZA
Fundação de Previdência e Assistência Social

ANO XXVI, Nº141 – JANEIRO/FEVEREIRO DE 2019

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 16.000 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: **Sérgio Wilson Ferraz Fontes**

Diretor de Administração e Finanças: **Paulo de Oliveira Castro Fonseca Soares**

Diretor de Investimentos: **Ricardo Nogueira**

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretora de Seguridade: **Patrícia Melo e Souza**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG**

Consultoria: **Cláudia Bensimon** (Link Comunicação Integrada Ltda.)

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Desempenho positivo ano passado

Estratégia defensiva reduziu impacto das incertezas provocadas pela greve dos caminhoneiros, pelo processo eleitoral e pela conjuntura internacional

Em 2018, a incerteza eleitoral, a greve dos caminhoneiros e o risco internacional provocado pela queda acentuada das bolsas americanas foram fatores com forte impacto no crescimento econômico e no desempenho dos investimentos. Mesmo diante desse cenário, a Real Grandeza obteve importante valorização nos seus ativos. “Diante de um 2018 desafiador, consideramos o resultado muito expressivo. As carteiras de investimentos dos dois planos de benefícios previdenciários administrados tiveram desempenho extremamente favorável, tanto nos ativos de Renda Fixa quanto nos de Renda Variável”, diz Sérgio Wilson Fontes, presidente da Entidade.

O Plano Benefício Definido fechou o ano com rendimento de 12,47%, contra a meta estabelecida de 9,33% (INPC mais 5,7% ao ano). O Plano Contribuição Definida (CD), mesmo com rentabilidade absoluta bastante significativa, 11,27%, ficou ligeiramente abaixo do índice de referência (IGP-DI mais 5% ao ano), de 12,57%. “Esse índice foi muito afetado pela aceleração inflacionária observada na greve dos caminhoneiros, no meio do ano passado, e por causa da valorização do dólar frente ao real. Em 2018, enquanto o IPCA, índice adotado para balizar o sistema de metas de inflação oficial, foi de 3,75%, o IGP-DI apresentou uma aceleração muito mais significativa, atingindo 7,10%”, explica Antonio Machado, gerente de Operações de Investimentos (GOI).

O Plano de Gestão Administrativa (PGA) trilhou o mesmo caminho dos planos previdenciários, com rentabilidade de 11,48%, contra uma meta de 6,42% (CDI). A valorização dos recursos do Fundo Assistencial (PA) foi igualmente consistente: 13,95%, contra 6,42% (CDI). “Mesmo no cenário adverso, a rentabilidade potencial de longo prazo dos planos da Real Grandeza se manteve em patamar superior aos indicadores estabelecidos, formando um “colchão” de proteção para o cumprimento das metas de retorno fixadas para o período”, assinala Sérgio Wilson Fontes.

No último trimestre do ano passado, mais precisamente em outubro, a Bolsa americana registrou a maior queda mensal desde 2008, quando forte crise financeira atingiu os mercados, ocasionada pela bolha do crédito imobiliário nos Estados Unidos. Fatos como esse sempre geram desconfiança global, afetando diretamente os investimentos.

Segundo o gerente da GOI, as perspectivas para 2019 são boas, embora ainda haja um certo pessimismo em relação à atividade econômica no país, que vem realizando menos que o esperado. “O governo tem uma agenda econômica positiva e alinhada com as expectativas dos agentes de mercado, mas precisa aprovar as reformas no Congresso e isso representa risco”, analisa, ressaltando que a Fundação está sempre acompanhando de perto as mudanças de cenário a fim de implementar estratégias que beneficiem seus participantes.

Patrimônio da FRG supera R\$ 16 bilhões

O patrimônio da Real Grandeza superou os R\$ 16 bilhões neste início de 2019, um avanço de quase R\$ 1 bilhão nos últimos 12 meses, mesmo após pagar outro bilhão de reais de benefícios no período. Diante de um 2018 desafiador, o resultado foi muito expressivo. As carteiras de investimentos dos dois planos de benefícios previdenciários administrados tiveram desempenho extremamente favorável, tanto nos ativos de Renda Fixa quanto nos de Renda Variável.

As medidas defensivas tomadas no início do ano passado, quando as expectativas de crescimento ainda eram otimistas, explicam parte do resultado. A alocação estratégica das Políticas de Investimentos, aprovadas no fim de 2017, já direcionava para uma redução das posições em ações e em títulos públicos de longo pra-

zo, com elevação da parcela de capital direcionada a ativos de liquidez elevada e atrelados à Taxa Selic. A decisão contribuiu para atenuar os impactos negativos das oscilações dos mercados sobre o patrimônio dos planos.

A estratégia de ampliar a liquidez das carteiras se mostrou acertada, pois o quadro positivo observado nos primeiros meses do ano se reverteu a partir de abril, em decorrência do cenário global adverso; das incertezas com o quadro eleitoral brasileiro; dos impactos da paralisação dos caminhoneiros, em maio; da retomada mais lenta da atividade; e da queda da confiança dos investidores. A partir da definição do cenário eleitoral, contudo, a Real Grandeza ampliou suas posições em Renda Variável, com resultados bastante positivos, em razão das sucessivas altas da Bolsa de Valores.

Sérgio Wilson Fontes presidente da Real Grandeza

'Crescimento da base de participantes é a garantia de sustentabilidade a longo prazo'

Mesmo diante de um ano desafiador, a Real Grandeza, em 2018, manteve os planos previdenciários equilibrados, alcançando rentabilidade expressiva, com acréscimo de, aproximadamente, R\$ 1 bilhão ao patrimônio, que atingiu a marca dos R\$ 16 bilhões no ano. Também no período, a Fundação iniciou a implantação de um projeto de reestruturação organizacional considerado essencial para que obtenha ganhos de eficiência e competitividade e possa iniciar um novo ciclo de crescimento. Para isso, além de adequar o quadro funcional, a Real Grandeza prepara o lançamento de novos produtos previdenciários e de saúde, a fim de ampliar a sua base de participantes e beneficiários – e consequentemente as suas receitas – em linha com a realidade orçamentária das patrocinadoras e o novo cenário da Previdência Complementar Fechada.

“Ter uma estrutura enxuta mais competitiva é requisito fundamental nesse novo contexto, embora a Real Grandeza já esteja inserida entre as entidades que oferecem a melhor relação custo/benefício para seus participantes, em comparação ao mercado de previdência aberta”, diz Sérgio Wilson Fontes, presidente da Real Grandeza. Confira, abaixo, a entrevista completa, que traz um balanço das principais realizações da Fundação no ano passado.

Como foi o desempenho dos investimentos em 2018?

SW – Apesar de ter sido um ano difícil, provocado pela incerteza eleitoral e a greve dos caminhoneiros, fatos que tiveram forte impacto nos mercados, a rentabilidade dos investimentos da Real Grandeza foi muito boa e, ao que tudo indica, bem superior à média do mercado (o resultado global do ano ainda não foi fechado pela Abrapp). O plano BD rendeu três pontos percentuais acima da meta – 12,47% contra 9,33% (INPC mais 5,7% ao ano). O CD, embora tenha tido expressiva valorização, ficou ligeiramente aquém do índice de referência: 11,27%, ante 12,57% (IGP-DI mais 5% ano), em razão do comportamento atípico do índice IGP-DI, motivado pela forte oscilação do dólar no período.

Qual a estratégia adotada para obter essa rentabilidade?

SW – Ainda no início do ano, adotamos uma estratégia defensiva cujo eixo foi a venda de títulos públicos federais. Na contramão do mercado, que naquele momento apostava numa recuperação mais consistente da economia, apostamos no aumento da liquidez como forma de fazer frente a possíveis instabilidades, que, no fim, se confirmaram. Fizemos caixa, aplicamos em Selic e conseguimos minimizar os efeitos da greve dos caminhoneiros e da enorme tensão eleitoral. Essa liquidez nos permitiu comprar ações na hora certa, praticamente dobrando a nossa posição em Bolsa, com aplicação de R\$ 1 bilhão, passando a ter 12% do patrimônio alocado em Renda Variável. Cabe ressaltar que esse movimento foi recomendado pelo estudo *Asset Liability Management* (ALM) e aprovado pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (Circ), dentro do que sempre pautou as aplicações da Fundação: o baixo nível de risco. Até porque não adianta conquistar rentabilidade a qualquer preço.

Como a Fundação se prepara para enfrentar os novos tempos?

SW – O principal desafio é garantir sua eficiência e sustentabilidade a longo prazo. Para nossa sobrevivência, precisamos promover o crescimen-

to da Fundação, criando novos planos de benefícios, e atraindo patrocinadores, instituidores e participantes. Já estamos em negociação com três instituidores interessados em planos de saúde. Também vamos lançar produtos previdenciários voltados para a família. Esse crescimento é fundamental para atuar do outro lado da equação, que é o aumento de receita. Não adianta só reduzir custos, porque há um limite, sob pena de perder a capacidade operacional de prestação de serviços.

A patrocinadora Furnas já tomou alguma medida restritiva em relação à Fundação?

SW – As patrocinadoras também enfrentam apertos orçamentários e exigências governamentais, que se refletem no patrocínio à Fundação. Dentro dessa política de restrição, Furnas enviou uma carta à Real Grandeza comunicando a devolução do bloco C da sua sede, em Botafogo, e solicitando redução dos aluguéis dos blocos A e B, que continuará a ocupar. No contrato de 30 anos, firmado entre Furnas e a FRG, tem uma cláusula permitindo a possibilidade de rescisão contratual em 30 dias, o que representa uma fragilidade na mesa de negociações. Sendo assim, iniciamos um processo, respaldado pelo Conselho Deliberativo e pelo Circ, para chegar a um acordo que prevê novo valor para os blocos A e B, obviamente com redução de valores. Em relação ao bloco C, estamos negociando a ocupação com a Eletrobrás e com a Eletronuclear.

Como a edição da CGPAR 25, instituída, em dezembro do ano passado, pela Comissão Interministerial de Governança



Estamos fazendo um programa para que a Real Grandeza se torne mais eficiente e competitiva. Em 2019, a economia estimada para o custeio do plano BD, pago pela patrocinadora, gira em torno de 20%, cerca de R\$ 10 milhões, comparado ao gasto de 2018. Além disso, a Fundação busca meios para aumentar a receita



Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União, pode afetar a Fundação?

SW – Esse é outro desafio, já colocado. A CGPAR 25 determina que, no máximo a cada dois anos, a patrocinadora avalie e ateste a economicidade da manutenção do patrocínio. A depender do resultado, a patrocinadora pode até solicitar a transferência da entidade para outra instituição, inclusive privada. Esse é um dos motivos da urgência na implantação de um programa que torne a Real Grandeza mais eficiente e competitiva. Em 2019, a economia estimada para o custeio do plano BD, pago pela patrocinadora, gira em torno de 20%, cerca de R\$ 10 milhões, comparado ao gasto de 2018. Além disso, a Fundação busca meios para aumentar a receita.

Quais os programas na área administrativa para atingir esses objetivos?

SW – Lançamos o Programa de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), cuja adesão alcançou 26% do quadro de colaboradores. Todas as despesas com o programa se pagam em 18 meses, incluindo salários, aviso prévio e plano de saúde, entre outros. Também fizemos uma revisão nos benefícios concedidos aos novos colaboradores, medida selada no último Acordo Coletivo de Trabalho, firmado em 2018, que trará economia substancial. Além disso, estamos promovendo mudanças na estrutura organizacional, implantando 25 iniciativas de otimização de processos em várias áreas da Fundação. O quadro próprio será reduzido de 193 para 176 colaboradores, com economia anual de R\$ 8 milhões.

Qual o maior desafio da sua gestão à frente da Real Grandeza?

SW – Sem dúvida, a área de saúde. Assumimos, há dois anos, com o plano de saúde apresentando graves problemas operacionais. O reembolso, por exemplo, levava em média 40 dias úteis para ser pago; a rede credenciada tinha sido reduzida à metade; e havia prestadores com pa-

gamentos atrasados. Ficou agora o maior desafio: a redução dos custos assistenciais de saúde, problema enfrentado por “dez entre dez” sistemas de saúde no mundo. Hoje, operamos com as melhores avaliações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Como foi resolvida a questão do prazo de pagamento do reembolso?

SW – Resolvemos por meio da tecnologia. Praticamente metade dos reembolsos médicos e de medicamentos é solicitada via aplicativo, pelo *smartphone* ou computador. Dessa forma, o prazo de pagamento caiu drasticamente, para no máximo dez dias. Isso é bom para o participante e reduz o custo da Real Grandeza.

Quais as principais medidas adotadas para reduzir o custo da saúde?

SW – Todos os programas de saúde no mundo passam por problemas e têm uma medida de consenso para solucionar: investir em prevenção. Por isso, criamos o programa Cuidado Real, que faz acompanhamento de mais de dois mil doentes crônicos de média e alta complexidades, desenvolvendo ações preventivas e de promoção à saúde. Outras medidas foram o uso de plataforma eletrônica para compra de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) – como marcapasso, parafusos, cateteres, entre outras peças usadas em cirurgias – que representam 8% dos gastos da saúde. Firmamos parceria para adquirir medicamentos especiais, de alto custo, por meio de plataforma eletrônica, gerando importante economia. Criamos uma equipe de médico-auditor que acompanha beneficiários no período de internação e *homecare* (tratamento em casa), evitando gastos desnecessários e garantindo a eficiência do tratamento. Além disso, preparamos a entidade e estamos conseguindo melhores condições nas negociações de reajuste com os hospitais.

Essas ações já terão impacto no próximo reajuste do Plames?

SW – As medidas adotadas não se refletirão no reajuste deste ano. O maior entrave enfrentado pelo Plames é torná-lo compatível com a capacidade de pagamento das pessoas, levando em conta que 37% da massa beneficiária tem mais de 59 anos, o triplo da média do mercado, aumentando sensivelmente a frequência de uso e, conseqüentemente, os custos.

O que a Fundação fará para viabilizar os reajustes do Plames, de acordo com a capacidade de pagamento dos assistidos?

SW – Com o custo estrutural do Plames, uma parte das pessoas migra para as categorias mais baratas, como a dos planos Especial e Básico – esse último muito subsidiado pelos ativos. O desequilíbrio entre receitas e despesas nessas duas categorias exige reajuste muito acima da capacidade de pagamento do assistido, sendo subsidiado pelo Fundo Especial do Plames (Fesp), que tem vida finita. Por isso estamos criando duas novas modalidades de planos, de abrangência regional, com mensalidades mais em conta, que serão oferecidos a partir de julho. A expectativa é trazer mais estabilidade ao Plames dos assistidos e agregados e garantir custos suportáveis para os beneficiários de menor renda.

Qual a importância de a Real Grandeza ter representatividade na diretoria da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp)?

SW – Fui eleito ano passado como diretor da Região Sudeste da Abrapp e participo do Comitê de Ética do Sistema Abrapp-Sindapp dos fundos de pensão. Essa representação, além de agregar valor à imagem da Real Grandeza, possibilita um *networking* importante, com trocas de experiências e informações, para entender melhor os problemas do setor.

Abrapp

EFPCs registram retorno maior e custos menores que as abertas em 2018

Texto publicado no Portal Abrapp - Acontece



As entidades fechadas (EFPCs) apresentaram rentabilidade bastante superior se comparada à previdência aberta no ano passado. Segundo levantamento através do IGI (Indicadores de Gestão de Investimentos), os fundos de investimentos voltados para as EFPCs tiveram retorno líquido médio de 9,31% ante 6,74% dos fundos das entidades abertas em 2018.

Se considerado o período de 36 meses, o retorno médio anual das EFPCs, que marcou 11,78%, também é superior às abertas, com 10,37%. Outro resultado positivo a favor das entidades fechadas que participam do IGI é o custo menor das taxas dos fundos (ver mais abaixo).

Os fundos voltados para as EFPCs se destacaram na renda fixa, com retorno médio de 8,28% no ano passado, ante 6,27% registrado pelas abertas. Os desempenhos dos dois segmentos nos multimercados foram mais próximos, tendo as fechadas marcado 7,81% na média, e as abertas 7,24%. Já a renda variável das EFPCs rendeu 16% na média em 2018, ante 16,20% das abertas. Cabe ressaltar, que a amostra de fundos de renda variável das abertas é bastante reduzido, pois são escassos os produtos desta categoria no mercado.

“O bom desempenho dos fundos das entidades fechadas foi puxado pelo retorno da renda fixa. As fundações fizeram um importante processo de alongamento dos prazos das carteiras de títulos públicos nos últimos anos que continua dando resultados positivos”, explica Marcelo Nazareth, responsável pelo levantamento do IGI e Sócio-Diretor da Consultoria NetInvest. Os fundos das entidades fechadas apresentam resultados superiores também na categoria de multimercados em todos os horizontes de tempo, aponta o Consultor.

Custos menores – Se a rentabilidade é superior, outro resultado positivo é o custo menor da gestão dos investimentos apresentado

pelos EFPCs. Os custos diretos das fechadas é de 0,21% na média, segundo levantamento no IGI, ante 0,59% das abertas. Os custos diretos incluem taxas de gestão, performance, rebate (quando existirem), custódia, entre outros. Em outro indicador, que soma os custos diretos e indiretos, os fundos das entidades associadas da Abrapp apresentam 0,26% ante 0,60% das abertas. Os custos indiretos se referem às taxas das cotas de fundos investidos por outros fundos das entidades.

Embora os custos influenciem no desempenho dos investimentos, as diferenças entre os dois segmentos não são justificadas apenas pelas taxas ou despesas de administração, aponta Marcelo Nazareth. As diferenças são explicadas também pela alocação estratégica dos ativos, como explicado anteriormente, por exemplo, na renda fixa, que as EFPCs promoveram um bem-sucedido processo de alongamento das carteiras.

Saiba mais – O IGI é uma base de dados composta exclusivamente por fundos de investimento utilizados por EFPCs e tornou-se referência para a análise de desempenho de fundos de investimento de investidores institucionais. Participam do levantamento atualmente 181 entidades.

O sistema apresenta rankings com mais de 984 fundos e avalia mensalmente a performance ajustada ao risco em diversos horizontes, trazendo diversos períodos de análise. O sistema também disponibiliza lâminas para todos os fundos de investimento da amostra. Elas contêm tanto informações cadastrais, como a evolução das estratégias e várias medidas de performance. O acesso aos relatórios é online e traz análises comparativas de risco e desempenho de forma segmentada, respeitando as modalidades de investimento do mercado. O serviço é oferecido gratuitamente para uso exclusivo das associadas da Abrapp.

NOVO COMITÊ DE AUDITORIA

A Diretoria da Real Grandeza recebeu, dia 7 de janeiro, os membros do novo Comitê de Auditoria, criado em dezembro do ano passado, seguindo recomendação da Resolução CNPC nº 27, de 6 de dezembro de 2017, e Instrução Previc nº 3, de 24 de agosto de 2018, que definem que as Entidades Sistemicamente Importantes (ESIs) – entre as quais a Real Grandeza – deverão constituir obrigatoriamente esse órgão, com o objetivo de aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis da entidade e fortalecer a supervisão. O Comitê é formado pela contadora e administradora Cláudia Wickert Vieira; pelo ex-diretor-presidente da Fundação Eletros, Marco Aurélio Orrego da Costa e Silva; e pelo diretor do Instituto dos Auditores do Brasil, Paulo Roberto Gomes.



MUDANÇAS NO PLAMES

Planos mais econômicos para assistidos

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou, em 21 de fevereiro de 2019, medidas relevantes relacionadas ao Plames, visando solucionar a questão do desequilíbrio recorrente entre receitas e despesas nas categorias Básico e Especial para assistidos e agregados, que tem exigido a aplicação de reajustes muito acima da capacidade de pagamento desses beneficiários. A situação vem requerendo que, anualmente, a Fundação faça reajustes abaixo do necessário atuarialmente para custeio desses planos, sendo a defasagem subsidiada pelo Fundo Especial do Plames (Fesp), cujos recursos são finitos.

Entre as ações anunciadas, para garantir a sustentabilidade futura dos planos, estão a suspensão da comercialização das modalidades Básico e Especial para novos beneficiários; a criação de dois novos planos de abrangência regional, portanto, mais econômicos. Nessas categorias, o subsídio do Fesp nas mensalidades passará a ser feito levando em conta a renda familiar do beneficiário. Como a implementação desses novos planos exigirá, previamente, a realização de uma ampla campanha de esclarecimento, assim como a adaptação de sistemas e rotinas, o reajuste do Plames, normalmente aplicado em abril, foi adiado para julho, mesmo mês de implementação dos planos regionais. “Ficamos muito satisfeitos com a nova forma de uso do Fesp. Em vez de utilizar os recursos de forma

indiscriminada, vamos poder proteger as pessoas que realmente sejam socialmente vulneráveis. Essa é uma das missões da Real Grandeza, honrar os seus aposentados, garantindo um plano de saúde e um benefício previdenciário que proporcionem qualidade de vida a todos”, assinala Patrícia Melo, diretora de Seguridade, ressaltando que, até agora, o Fesp vinha sendo usado para subsidiar o Plano Básico, sem que antes houvesse uma análise criteriosa da real necessidade dos beneficiários a ele vinculados.

O projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo, fruto de um ano de estudos e pesquisas de mercado, foi a solução encontrada para criar planos sustentáveis e que efetivamente atendam aos anseios dos beneficiários, que há muito se queixam dos aumentos expressivos do Plames. Toda a equipe da Real Grandeza já trabalha para operacionalizar os novos planos – Salvus e Saludem –, até julho. Esse é o tempo necessário para que a Fundação faça uma ampla campanha de esclarecimento, percorra as áreas regionais e responda a todas as dúvidas, seja por meio de palestras, pelo site ou qualquer outro meio de comunicação. “Isso é importante para que assistidos e agregados dos planos Básico e Especial possam, com calma e informação qualificada, escolher ou não pela migração para os novos produtos”, acrescenta a diretora de Seguridade.

Mensalidade e coparticipação de agregados deixa de ser descontada em folha

Com a implantação do e-Social – sistema de informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas do governo federal – em Furnas, os valores da mensalidade e da coparticipação de agregados dos empregados da patrocinadora deixaram de ser debitados no contracheque. O pagamento pode ser realizado por boleto bancário ou débito em conta corrente. O vencimento será sempre no dia 10 de cada mês.

FRG firma convênios de reciprocidade em 12 municípios

De olho no bem-estar de seus beneficiários de planos de saúde, a Real Grandeza assinou convênio de reciprocidade em 12 municípios, sendo 11 deles com a Unimed, e um com a Cassi. Confira as localidades e a empresa conveniada correspondente: Macuco (RJ), Caconde (SP), Santa Tereza de Goiás (GO), Campina da Lagoa (PR), Saudades (SC), Irapuã (SP), Coimbra (MG), Carmo do Parnaíba (MG), Loanda (PR), Barbosa (SP) e Rio Quente (GO) contam com a rede referenciada da Unimed; em Pombos (PE), o convênio é com a Cassi.

É importante lembrar que quando o beneficiário estiver em localidade com rede credenciada pela Real Grandeza deverá utilizar a carteira principal do plano.

Atenção às regras para pagamentos em cirurgias

A Real Grandeza alerta que nos procedimentos cirúrgicos realizados por equipe médica credenciada não pode haver cobrança de honorários para instrumentadores e auxiliares. Caso isso venha a ocorrer, a Fundação solicita que o beneficiário não efetue o pagamento e entre em contato imediatamente com o atendimento 24 horas, pelo telefone 0800 888 8123. Esse tipo de cobrança só é pertinente nos casos em que toda a equipe médica é composta por profissionais de livre escolha, ou seja, não credenciados. A única exceção é o anestesista, cujos serviços devem ser pagos diretamente pelo beneficiário e, posteriormente, reembolsados pela Fundação.

Dia do Aposentado



Mario Pasquale Bellafronte, Horácio de Oliveira e Pedro de Oliveira Trotta

Para celebrar o Dia do Aposentado, comemorado em 24 de janeiro, a Real Grandeza participou de cerimônia realizada na véspera, no espaço Citron, em São Paulo, em conjunto com as demais entidades vinculadas à Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Abrapp. A Fundação homenageou seus aposentados, representados no evento pelos assistidos Mario Pasquale Bellafronte, do Escritório Central de Furnas (RJ), e Pedro de Oliveira Trotta, da Subestação de Cachoeira Paulista (SP), que receberam um diploma alusivo à data das mãos de Horácio de Oliveira, Diretor-Ouvidor.

Em comum, uma trajetória de trabalho e dedicação

● MARIO PASQUALLE BELLAFRONTE

O Contador e Administrador de Empresas, Mario Pasquale Bellafronte, italiano da região da Calábria, chegou ao Brasil aos 6 anos de idade com a família. Apaixonado por futebol, Bellafronte dividia seu tempo entre as peladas com os amigos e os estudos técnico e profissionalizante – no Senac e na Fundação Getúlio Vargas. Em 1970, ingressou na faculdade e cursou contabilidade e administração de empresas. Um ano depois, ele foi contratado por Furnas, como assistente de contabilidade, atraído pelo pacote de benefícios oferecidos pela patrocinadora.

Na ativa, Bellafronte atuou em vários setores de Furnas e, paralelamente, fez trabalho voluntário em projetos sociais, distribuindo alimentos no Centro do Rio a famílias necessitadas. Aos 70 anos, o aposentado mostra vitalidade e faz exercício físico regularmente.

“A Real Grandeza é a continuidade da nossa dignidade, adquirida depois de muitos anos de trabalho e de contribuição. Foi uma surpresa a homenagem, fiquei muito feliz com o convite”.

● PEDRO DE OLIVEIRA TROTTA

Paulista de Areias, Trotta, 67 anos, entrou para o quadro de empregados de Furnas em 1971, como operador de Subestações em Usinas Hidrelétricas. A partir daí, atuou em outras subestações de Furnas, ocupando diversos cargos, e retomou os estudos, se formando em Administração de Empresas.

Trotta é um incansável defensor dos direitos dos trabalhadores. Na ativa, participou do sindicato da categoria em Cachoeira Paulista, foi membro do Conselho Deliberativo do Plames (1995 a 2000) e coordenador do Comitê do Plames, por designação do Conselho Deliberativo da Real Grandeza. Aposentado, foi eleito para o cargo de suplente do Conselho Deliberativo da Fundação (2005 a 2013). No ano seguinte, por indicação, assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da Caefe (2014 a 2016) e, atualmente, faz parte do Conselho Deliberativo da entidade.

“Estou muito feliz com a homenagem. Tudo que conquistei até hoje foi por meio do meu trabalho em Furnas. Trabalhei com muita dedicação por uma Real Grandeza mais forte para todos os participantes”

Sistema de empréstimos passa por ajustes

A concessão dos empréstimos Pessoal e Simples da Real Grandeza está suspensa, por tempo indeterminado, em razão da necessidade de adaptação de processos e sistemas às novas regras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), por meio da Resolução 4.661/18, e pela Lei 13.183/15, que restringe o limite da margem consignável nos contracheques, principal garantia dessas operações financeiras. As exigências da legislação relativas a avaliações de risco

e conformidade precisam ser novamente parametrizadas, o que demanda tempo, pois além de requererem alterações de regulamento, exigem adaptações de sistemas, a fim de que as operações de empréstimos atendam aos necessários padrões de segurança. Vale lembrar que, do ponto de vista legal, os empréstimos são classificados na categoria “investimentos”, sujeitos, portanto, às normas aplicáveis os fundos de pensão, cujo descumprimento acarreta penalidades e autuações.

Entfu

O 36º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Furnas (Entfu), realizado de 22 a 25 de janeiro, no Rio, contou com a participação do presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, que falou sobre o atual cenário e as perspectivas futuras da Fundação. Coube à diretora de Seguridade, Patrícia Melo, apresentar as medidas que estão sendo tomadas para garantir a expansão e a melhoria dos planos de saúde e previdenciários.